


Apresentação

 10.46230/2674-8266-14-8607



Check for updates

No contexto da globalização, a internacionalização da educação se apresenta como um processo complexo e em transformação (KNIGHT, 2020), atualizando-se nas instituições de ensino de formas diversas e vinculando-se, sobretudo, à educação linguística no contexto do Sul Global. Partindo dessa premissa, este dossiê temático objetiva criar inteligibilidade sobre interfaces possíveis desses fenômenos, interessando-se em avaliar a Internacionalização da Educação a partir das lentes do Sul Global, cujo conceito, além de questionar o colonialismo e o imperialismo, aponta para a construção de uma identidade mais participativa do Sul do mundo no contexto internacional.

Constituindo-se de nove textos, notadamente oito artigos e uma entrevista, que desvelam interfaces possíveis sob o prisma da Linguística Aplicada, este dossiê temático traz representações de quatro das cinco regiões brasileiras a partir da vinculação dos autores dos textos a suas instituições de educação. Representando o Nordeste, há autores de dois institutos federais e três universidades, a saber: Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Em relação à região Centro-Oeste, fazem-se presentes autores vinculados ao Instituto Federal de Brasília (IFB) e à Universidade de Brasília (UnB). O Sudeste se faz representado por autores vinculados ao Instituto Federal de São Paulo (IFSP), ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) e à Universidade Federal de São Carlos (UFS-Car). Em relação ao Sul, há autores da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). A multiplicidade de pontos de vista sobre a internacionalização da educação e a educação linguística, oriundos de contextos sociais diversos, de quatro das cinco regiões do Brasil, garante um rico registro histórico e acervo acadêmico sobre as interfaces propostas no dossiê.

Claudete Santana de Assis e Antonio Henrique Coutelo de Moraes contribuem para o debate sobre as interfaces entre a internacionalização da

educação no Sul Global e a educação linguística por meio da análise do discurso de professores brasileiros que ensinam inglês como língua estrangeira em instituições renomadas de ensino da língua na cidade de Recife, Pernambuco. O estudo evidencia como os efeitos dos modelos mentais foram e são bem estabelecidos pelo poder hegemônico dos Estados Unidos no Brasil, sem que haja uma reflexão crítica sobre isso por parte de professores brasileiros.

A partir de uma Linguística Aplicada Sular (LAS), Renata Mourão Guimarães e Kleber Aparecido da Silva se propõem a problematizar as políticas linguísticas para a internacionalização da educação nos Institutos Federais. A discussão elucida que os sentidos das políticas linguísticas no contexto investigado relacionam-se à função da língua como comunicação e a proposta de construção de centro de línguas e de aplicação de testes de proficiência.

Em relação dialógica com os resultados apresentados no artigo supracitado (centro de línguas), a análise dos contextos de influência e de elaboração do texto de referência para a implementação de um Centro de Línguas como parte da política linguística e de internacionalização de um Instituto Federal na Região Nordeste é apresentada por Lauro Sérgio Machado Pereira, Simone Maranhão Costa e Kleber Aparecido da Silva. A análise dos autores demonstra que a política linguística no texto do projeto de implementação do centro de línguas é influenciada diretamente pelos discursos internacionais, nacionais e institucionais relacionados ao processo de internacionalização da educação.

A contribuição de Ana Cristina Pinto Bezerra, Wigna Thalissa Guerra e Sabrina Guedes Miranda Dantas no dossiê temático diz respeito à análise da possibilidade de desenvolvimento de ações de incentivo à internacionalização no contexto do ensino médio. A discussão das autoras demonstra que o desenvolvimento do *podcast* intitulado *Entrelínguas* com o objetivo de discutir aspectos linguísticos do Português, do Inglês e do Espanhol, e com audiência em países diversos, constitui-se em uma ação de internacionalização que promove a compreensão das línguas em suas situações de uso e comunicação.

Marcelo Stemposki Filho e Rosemary Irene Castañeda Zanette partem do pressuposto de que a mobilidade é uma das principais atividades do processo de internacionalização, promovendo uma interação cultural e cognitiva entre universidades e nações, e, com seu artigo, objetivam investigar como a mobilidade é apresentada nos documentos oficiais de sete universidades estaduais paranaenses. A partir de uma Linguística de Corpus, o estudo constata que a mobilidade ocorre de maneira diversa, relacionando-se aos membros da comunidade

acadêmica: professores, estudantes e agentes universitários.

Em relação dialógica com o objeto de investigação do estudo supracitado (mobilidade), Tatiana Lourenço de Carvalho e Jackeline Susann Souza da Silva apresentam a análise de narrativas autobiográficas referentes a experiências de intercâmbios vividas por duas professoras-pesquisadoras no doutorado em uma universidade da Espanha. O estudo demonstra a relevância do processo de escolha do destino estrangeiro, relacionando-se a diferentes elementos da trajetória universitária, bem como a opção de acesso à bolsa de estudo.

Tratando-se de proficiência em língua estrangeira, o artigo de Andressa Caroline Flâmia Boveto e Larissa Giordani Schmitt objetiva examinar de que modo docentes, discentes e funcionários da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) compreendem a língua inglesa, língua franca da atualidade, utilizando-se da quantificação e da interpretação de resultados no exame intitulado TOEFL ITP (*Test of English as a Foreign Language - Institutional Testing Program*), aplicados entre 2013 e 2018. Com base nos dados analisados, as autoras salientam a necessidade do incentivo às atividades voltadas para a internacionalização, destacando-se programas de ensino de línguas, principalmente a língua inglesa, na universidade.

No oitavo artigo deste número, Viviane Cristina Garcia de Stefani e Isadora Valencise Gregolin apresentam os resultados de uma análise da Política de Internacionalização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo voltada para as ações explicitadas no texto desse documento. A partir da defesa do desenvolvimento de uma internacionalização abrangente e da verificação do atendimento ou não de critérios para o seu desenvolvimento, as autoras reivindicam a necessidade de revisão do documento, de modo a adequá-lo aos conceitos de internacionalização voltados para o contexto brasileiro.

A seguir, apresentamos um quadro-síntese dos 8 artigos que constituem este dossiê temático, ressaltando objetivamente seus autores, objetivos, teoria, contexto/participantes, construção de dados e resultados.

Quadro 1 - Quadro-síntese dos artigos sobre internacionalização da educação no Sul Global e a educação linguística

	Autores	Objetivo	Teoria	Contexto / Participantes	Construção de dados	Resultados
1	Assis e Moraes	Analisar o discurso de professores brasileiros que ensinam inglês como língua estrangeira	Estudos Críticos do Discurso - Van Dijk	Instituições renomadas de ensino de língua inglesa em Recife, Pernambuco 9 professores brasileiros que ensinam inglês como língua estrangeira	9 entrevistas	Professores compartilham conhecimentos e crenças; são expostos aos mesmos tipos de mídia como filmes, séries, músicas etc.; acham que a língua inglesa é obrigatória ou um requisito por terem ouvido essa fala regularmente; poucos propõem uma reflexão sobre a hegemonia dos EUA no Brasil
2	Guimarães e Silva	Problematizar políticas linguísticas para a internacionalização da educação nos Institutos Federais	Estudos relacionados à decolonialidade	Institutos Federais	Documentos oficiais de políticas linguísticas e de políticas de internacionalização, páginas institucionais, notícias, boletins informativos, webinários	As políticas linguísticas dos Institutos Federais apresentam-se de forma híbrida, integrando sentidos e práticas hegemônicas, não-hegemônicas e contra-hegemônicas
3	Pereira, Costa e Silva	Analisar os contextos de influência e de elaboração do texto de referência para a implementação de um Centro de Línguas	Estudos relacionados às Políticas Linguísticas	Instituto Federal de Educação na Região Nordeste do Brasil - IFMA	Texto de referência para criação e implementação de um Centro de Línguas	O contexto de produção textual aponta para a influência dos programas de mobilidade, tornando a internacionalização algo positivo, um consenso homogêneo entre os formuladores da política.

4	Bezerra, Guerra e Dantas	Analisar se seria possível desenvolver ações de incentivo à internacionalização no ensino médio	Estudos sobre internacionalização e <i>podcast</i>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Relatos de episódios de <i>podcast</i>	Os episódios de <i>podcast</i> suscitaram discussões sobre línguas e atividades no âmbito da sala de aula.
5	Stempowski Filho e Zanette	Investigar como a mobilidade é apresentada nos documentos oficiais de universidades estaduais paranaenses	Terminologia e estudos sobre internacionalização	Sete universidades estaduais paranaenses	Documentos de política ou plano de internacionalização das instituições estaduais do Paraná	A mobilidade ocorre como hiperônimo cujos hipônimos com maior frequência no <i>corpus</i> são mobilidade internacional, mobilidade docente e mobilidade discente.
6	Carvalho e Silva	Apresentar a análise de narrativas autobiográficas referentes a experiências de intercâmbios	Estudos sobre internacionalização	Duas professoras-pesquisadoras do Sul Global	Registros nos diários de campo	As narrativas das estudantes do Sul Global remetem a aprendizagens distintas durante o intercâmbio, destacando-se língua estrangeira, currículo, história, geografia e cultura
7	Boveto e Schmitt	Examinar de que modo docentes, discentes e funcionários da universidade compreendem a considerada língua franca da atualidade	Estudos sobre internacionalização	Comunidade acadêmica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)	Resultados nos exames TOEFL ITP aplicados entre 2013 e 2018	Pontuação de nível B1 e A2 em sua maioria
8	Stefani e Gregolin	Apresentar resultados da análise da Política de Internacionalização do IFSP	Estudos sobre a internacionalização (abrangente)	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo	Documento da Política de Internacionalização do IFSP	4 de 15 critérios para a internacionalização abrangente foram atendidos integralmente no documento da Política de Internacionalização do IFSP

Fonte: autoria própria.

Em síntese, no quadro anterior, observa-se, para além da diversidade de pontos de vista de diferentes regiões brasileiras que são representadas pela vinculação dos autores desses artigos com suas instituições de educação, uma relativa diversidade, também, nos objetivos e no referencial teórico mobilizado para criar inteligibilidade sobre os propósitos apontados em cada investigação. Todavia, é possível identificar uma tendência de investigação no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, da qual participam os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dando continuidade a trabalhos que já problematizaram a internacionalização nessa rede (STALLIVIERI; SCHMITZ; RITTER; BORDIN, 2019; LIMA, 2021, entre outros): 50% dos artigos estão relacionados a esse contexto (2, 3, 4 e 8). Além disso, outra tendência observada no debate acadêmico sobre a internacionalização é referente à construção dos dados para análise: 50% dos artigos constituem dados a partir da utilização de documentos, sejam eles oficiais, institucionais ou textos de referência (2, 3, 5 e 8). Tendo em vista o quadro-síntese, também é possível contemplar a pluralidade de resultados que, para além de lançar luz sobre a internacionalização da educação no Sul Global e a educação linguística, possibilitam reflexão-ação para melhoria dos processos que são desenvolvidos por instituições de educação na busca de uma maior convergência entre educação e sociedade (internacional) e de um maior impacto social nas comunidades locais em que essas instituições se situam.

Por fim, este dossiê se encerra com o texto resultante de uma entrevista feita pelo Assessor de Extensão e Relações Internacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Samuel de Carvalho Lima, com o pesquisador/professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (UnB), Kleber Aparecido da Silva. A partir da perspectiva da Linguística Aplicada, três perguntas sobre 1) a relação entre Internacionalização da Educação no Sul Global, Educação Crítica e Translinguagem, 2) os desafios para o desenvolvimento da internacionalização de uma instituição de educação no Brasil, e 3) os impactos resultantes da internacionalização de uma instituição de educação no Sul Global são problematizadas, lançando o convite para a construção de uma identidade mais participativa do Brasil e do Sul Global no contexto internacional.

É com satisfação que se dá acabamento a esta apresentação, desejando que os textos que constituem este dossiê especial sejam lidos, relidos e debatidos na infinita cadeia da interação discursiva do campo acadêmico.

KNIGHT, J. The internationalization of higher education scrutinized: international program and provider mobility. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 22, n. 54, p. 176-199, Aug. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/15174522-97865>

LIMA, S. de C. Internationalization from a Dialogical Perspective: A Responsibility of the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 20, p. e12004, 2021. DOI: 10.15628/rbept.2021.12004

STALLIVIERI, Luciane; SCHMITZ, João Clóvis; RITTER, José Alvicio; Bordin, Tamara Maria. A internacionalização da Rede Federal de Educação Tecnológica: uma abordagem sobre a estrutura administrativa. **Práticas em Gestão Pública Universitária**, v. 3, n. 1, p. 58-74, 2019.